

Ao

IPREM

No fim do ano passado, as expectativas para 2024 eram otimistas. Os analistas esperavam que os juros começassem a cair nos Estados Unidos e seguissem em trajetória de queda no Brasil. Com isso, a bolsa decolaria e a renda variável finalmente voltaria a ter mais apelo.

Seis meses depois, não foi o que aconteceu.

O ciclo de cortes da Selic parou, em 10,5% (pelo menos por enquanto) mais cedo do que o esperado, e a bolsa acumula uma queda, no ano, de quase 8%.

Até agora, a renda fixa continua sendo a classe mais rentável do país, com o CDI trazendo boa rentabilidade parcial. E, em nossas expectativas, o segundo semestre tende a ir pelo mesmo caminho, a menos que existam mudanças significativas no âmbito fiscal ou na economia norte-americana.

No primeiro semestre, o Ibovespa acumulou uma queda de exatos, 7,66%, nos seis meses até aqui, apenas junho e fevereiro foram de alta no índice da bolsa brasileira, a B3.

Já o CDI, taxa que acompanha de perto a Selic e é usada como indexador de muitos investimentos de renda fixa, vem entregando uma rentabilidade de 5,22% no ano em curso, mesmo com os cortes de juros feitos em janeiro, março e maio. Como a taxa SELIC deve ficar em 10,50% até o final do ano, segundo o Boletim FOCUS, bem como, em nossas expectativas, e que ela começou 2024 no patamar de 11,75% logo, seu retorno ao longo de todo ano deve ficar acima do atual patamar, o que também é acima da meta atuarial do IPREM. Adicionalmente, qualquer percepção de elevação de risco na economia gera uma elevação do retorno desse indexador e das aplicações indexadas a ele.

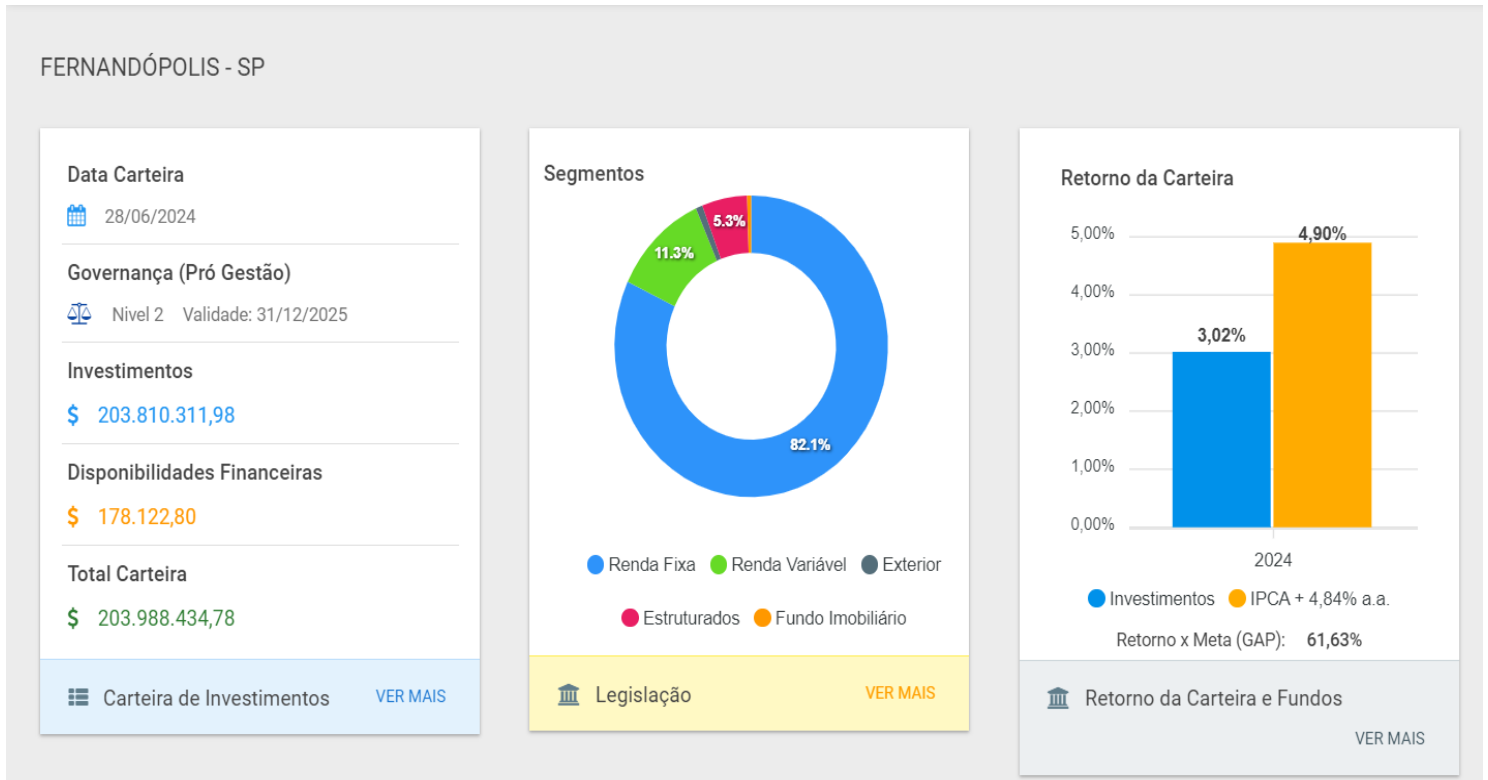
O aspecto que tem mantido as taxas elevadas, notadamente nos títulos públicos federais, pré e pós fixados, é o atual e potencial desequilíbrio fiscal do Governo Federal, bem como sua evolução, sem nossa percepção de redução dos gastos emanada pelo Ministério da Fazenda ou dos Poderes Executivo e Legislativo.

No segmento de renda variável, sugerimos a manutenção dos atuais investimentos.

No setor externo, temos manifestado nossa percepção com um cenário onde a exposição a ele, em investimentos, não nos parece oportuna. Esse segmento está aguardando (ansiosamente) maiores definições da execução da política monetária nos Estados Unidos que impactam diretamente a execução das políticas monetárias dos demais países, inclusive do Brasil. Enxergamos riscos nesse segmento e fundos, bem como outros pontos de risco no cenário internacional como a potencial crise imobiliária no EUA e na China, com consequentes impactos negativos no setor financeiro já que o setor imobiliário é tomador de recursos, operando com alavancagem, possibilidade de ampliação dos conflitos armados na Ucrânia e Oriente Médio, recessão nas economias centrais, pela manutenção de juros elevados por longos períodos, redução do crescimento da economia chinesa, a

possibilidade de significativa realização da bolsa americana que se encontra nos níveis máximos históricos de rentabilidade de seus principais índices de referência, não nos indicando aumento de exposição.

Ao final do 1º semestre, assim estava a carteira de investimentos:



Visando adequar a carteira do IPREM a esse cenário, na busca de atingimento da sua meta atuarial, sugerimos para a carteira:

- Resgatar R\$ 8 milhões do Fundo BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO que poderão ser aplicados nos Fundos: SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI, BRADESCO PREMIUM REFERENCIADO DI, CAIXA BRASIL MATRIZ, PORTO SEGURO SOBERANO REFERENCIADO DI ou no SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM REFERENCIADO DI. Ou mesmo ser o valor ser dividido em partes iguais entre estes parceiros que não são Banco do Brasil, visando reduzir a volatilidade do IMA-B e transferir estes recursos para o CDI que é o indexador mais adequado a esse momento de incertezas no Brasil e no mundo.
- Resgatar R\$ 14 milhões do Fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA e aplicar no CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP.
- Resgatar R\$ 5 milhões do Fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP e aplicar no Fundo CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP.

- Resgatar R\$ 2 milhões do Fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP e aplicar no Fundo CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP.
- Resgate total do Fundo ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA e aplicação no Fundo ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI.
- A ideia das sugestões é reduzir a volatilidade potencial da carteira naqueles fundos com títulos mais longos trazendo o conservadorismo do curto prazo via fundos indexados ao CDI.

Atenciosamente,



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista
Consultor de Valores Mobiliários
ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br